

Caderno de EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDOS E REFLEXÕES

v 5 - Nº 9

PÁGS. 183 A 188

V Encontro de Pesquisa
em Educação Física
2º Parte

DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2003.v5.i10.p183>



ARTIGO DE REVISÃO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E REEDUCAÇÃO ESCOLAR

Lia Cristina Varassin FERREIRA
UNIOESTE



INTRODUÇÃO

Um assunto que vem preocupando profissionais de educação, psicologia e também da área médica, como por exemplo, a pediatria, é a dificuldade de aprendizagem das crianças em idade escolar no ensino fundamental.

Neste artigo serão discutidas algumas dificuldades relacionadas com a leitura, escrita e a matemática, pois sabe-se que o maior grau de incidência destas, estão relacionadas com tais conteúdos. Dentre essas, destacam-se a dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia.

Os estudiosos no assunto no mostram que, para tais dificuldades o tratamento mais aconselhável é a reeducação escolar, que tem como base de tratamento a psicomotricidade, conseqüentemente abrindo espaço para que o profissional de educação física possa atuar também nesta área.

Este estudo tem como principal objetivo, a elaboração de um programa de conteúdos específicos para as aulas de educação física, visando auxiliar o tratamento destas dificuldades.

METODOLOGIA

Este trabalho é um artigo de revisão bibliográfica, para tal foram utilizados como fonte de coleta para pesquisa livros, jornais, revistas e anuais do acervo da biblioteca da UNIOESTE.

BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Dislexia é o termo que se aplica em geral às dificuldades de aprendizagem da leitura relacionadas a interpretação dos símbolos gráficos da leitura.

Segundo FONSECA (1991), a dislexia é uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e da aquisição do seu mecanismo, em crianças inteligentes, escolarizadas, sem quaisquer perturbação sensorial e psíquica já existentes.

Outra dificuldade aqui tratada será a disgrafia, que é uma dificuldade particular na escrita, tendo como características as dificuldades na grafia, no traçado e nas formas das letras e palavras, surgindo estas de forma irregular, disforme e rasurada.

Para DROUET (2001), disgrafia é a dificuldade na utilização dos símbolos gráficos para exprimir idéias. Caracteriza-se pelo traçado irregular das letras e pela má distribuição das palavras no papel. A criança consegue copiar um texto, porém quando esse mesmo texto é ditado, ou então quando é uma dissertação, surgem sérios problemas de escrita.

A terceira dificuldade a pesquisada é referente a disortografia, que é a presença de muitos erros ortográficos na produção escrita. Para diagnosticar-se tal dificuldade deve-se levar em consideração: o nível de escolaridade, a frequência escolar e os tipos de erros ortográficos. Pois bem sabemos, nem todas as crianças que apresentam tais erros podem ser chamadas de disortográficas.

Na obra intitulada "Distúrbios de aprendizagem", DROUET (2001), define a disortografia como sendo, uma incapacidade de apresentar uma escrita correta, com o uso adequado dos símbolos gráficos. A criança não respeita a individualidade das palavras, junta palavras, troca sílabas e omite sílabas ou palavras.

A última dificuldade da qual iremos tratar, e não é por razão de menor importância, é a discalculia, dificuldade na simbolização dos números e na capacidade aritmética. DROUET (2001), estudioso do assunto diz que discalculia, é o termo usado para indicar dificuldade em matemática. O aluno pode automatizar os aspectos operatórios (as quatro operações, contas e tabuadas), mas encontra dificuldade em aplicá-los em problemas. Às vezes não consegue entender o enunciado do problema, porque tem dificuldade na leitura do mesmo.

Para detectar tais dificuldades é necessária uma avaliação da aprendizagem, que deve ser feita por uma equipe multi-disciplinar, composta por médicos, psicólogos, pedagogos ou psicopedagogos e professores.

Dentre as técnicas utilizadas para exame e diagnóstico, em relação ao nível mental: teste de Binet-Terman, WISC, demais escolas de nível intelectual, ou testes de habilidades intelectuais; para o nível de ortografia, provas de ditado organizadas com parte de dificuldades crescentes; nível motor, teste como o de Pontuação, o de Stambak, de Zazzo, de Galifret, testes de coordenação motora, de dominância manual, testes de Ozeretzki; nível de organização espacial, teste de Bender, de Bender-Sntucci, teste de reconhecimento da Direita e Esquerda de Piaget; dominância lateral, provas de Jodouille Perazzo, Zazzo e Galifret que permitem estabelecer uma fórmula de adaptação afetivo-emocional, dados da anamnese e dados do exame psicológico a fim de pesquisar as dificuldades da adaptação familiar ou escolar, através de material projetivo.

Segundo Poppovic apud JOSÉ & COELHO (2000: pg 76), "a fala, a leitura e a escrita não podem ser consideradas como funções autônomas e isoladas, mas sim como manifestações de um sistema, que é o sistema funcional de linguagem. A fala, a leitura e a escrita resultam do harmônico desenvolvimento e da integração das várias funções que servem de base ao sistema funcional da linguagem desde o início de sua organização".

Depois da dificuldade diagnosticada, inicia-se um processo de estudo minucioso das limitações da criança, no qual alguns fatores externos são de extrema importância, como fatores sócio-econômicos, culturais, relações de afetividade, auto estima, entre outras. Os tratamentos devem ser diferenciados para cada criança, ou seja, cada indivíduo tem suas próprias características (que foram estudadas) individuais e por isso há uma necessidade do tratamento ser diferenciado.

Neste ponto em especial, o profissional de Educação Física inicia o tratamento, pois a educação psicomotora é a base dos tratamentos da reeducação escolar, já que a educação escolar e a educação psicomotora estão integradas no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Na relação atividade física e educação LEGUET (1987), aponta contribuições significativas no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, a partir do ingresso na aprendizagem e prática de atividades físicas.

Através de atividades físicas lúdicas o desenvolvimento infantil se torna mais amplo, pois além de desenvolver a estrutura motora da criança, explora também o desenvolvimento intelectual, afetivo, sociabilização e criatividade.

Para VELASCO (1996), brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais.

Segundo a mesma autora, o jogo e a brincadeira na infância estruturam-se no movimento, e estes tem como funções: a exploração e relação do corpo e dos objetos, os sentimentos e as emoções. A criança, dessa maneira, estabelece conceitos, interage com os objetivos e as pessoas, favorecendo a comunicação e a inteligência.

Como resultado do presente estudo, apresento um programa de conteúdo para o tratamento das dificuldades de aprendizagem, baseado na psicomotricidade, lembrando que os conteúdos deverão respeitar a individualidade e o desenvolvimento de cada criança.

Segundo COSTE (1981), psicomotricidade é a educação o próprio corpo e de seu movimento, proporcionando gradativamente o controle até o domínio de movimentos mais complexos. É subdividida em três condutas:

- Conduta de base: - coordenação motora ampla e fina, respiração, equilíbrio.
- Conduta neuro- motora: - esquema corporal, controle psicomotor e lateralidade
- Conduta perceptivo - motora: - orientação corporal, espacial e temporal.

Para VALETT (1977), a reeducação deve seguir do mesmo pressuposto da aprendizagem, mas deve ser aplicada através de outra metodologia, assim chegando à criança de um maneira diferente à qual foi passada na primeira vez.

Buscando desta forma uma alternativa para a aprendizagem, não se deve tentar uma única vez, todos os métodos devem ser passados e repassados e quando algum apresentar resultados intensivar a sua aplicação tentando variações dentro do mesmo, para que a criança não perca o interesse e continue aprimorando sua aprendizagem.

Segundo FONSECA (1988), a reeducação escolar visa a melhoria no campo motor, pois através dela se transformarão igualmente os modos de percepção e as formas de apreensão das aferências emocionais. Uma nova percepção do corpo permitirá uma melhor de relação, assim seu comportamento mudará, atingindo as dificuldades da crianças. Reeducação escolar explora pontos específicos para cada tipo de dificuldade, como:

Leitura

Capacidade simbólica (diferenciar símbolos e cores) e analítica. Transcrever da esquerda para a direita e se concentrar. Estas capacidades dependem em parte do equilíbrio afetivo, do esquema corporal, equilíbrio e controle da respiração.

Escrita

Coordenação fina (dedos e mãos), bom controle muscular, independência segmentaria (independência da mão em relação ao antebraço), coordenação visual motora, organização espaço-temporal e controle da pressão com que segura o lápis.

Matemática

Organização espacial-temporal, lateralidade, coordenação motora fina, esquema corporal, coordenação visual e estática

No entanto a reeducação escolar não melhora somente o aprendizado da criança na escola, mas também suas relações:

- Motoras e funcionais: melhora a organização dinâmica, respostas motoras mais ajustadas, escolha mais rápida das sinergias a utilizar, economia do gesto, favorece a atenção, controle da função tônica, desenvolvimento da inibição voluntária, enriquecimento do comando neuromotor, precisão dos dados somatognósticos e espaço-temporais.

- Efeitos afetivos caracteriais e sociais: valorizar os dados da expressão e da comunicação, diminuir os conflitos e as incompreensões, aumentar o sentimento de autoconfiança, combater os complexos de inferioridade e de culpa, negar a supervalorização dos erros, combater a repressão, melhorar as possibilidades de ação e investimento sobre os outros, maior compreensão.
- Efeitos psíquicos e escolares: aumentar a disponibilidade tônico-muscular, libertação do gesto, manter as integridades sensoriais, aperfeiçoar a ritmicidade, valorizar a atenção, favorecer o aperfeiçoamento motor, precisar as noções lógicas, enriquecer a expressão simbólica, desenvolver a adaptabilidade, enriquecer a conscientização da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa cultura tende a valorizar as atividades intelectuais, esquecendo os benefícios oferecidos pelas atividades corporais através da psicomotricidade. Estas quando utilizadas, são com o objetivo de desconstruir a criança. Assim, não levando em consideração a importância da atividade física no desenvolvimento, aperfeiçoamento e reeducação das capacidades físicas e cognitivas das crianças.

Desta forma, além do profissional de educação física desempenhar um papel importante na formação escolar da criança, faz-se ênfase no papel fundamental deste profissional na reeducação da leitura, escrita e matemática. Pois através da atividade corporal a criança desenvolve alguns pontos específicos para a reeducação das dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DROUET, Ruth C. da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FONSECA, Victor. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- JOSÉ, E. A. & COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12ª ed. São Paulo, 2000.
- LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- VALETT, Robert. **O tratamento de Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo: Ed da USP, 1977.
- VELASCO, Cacilda G. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.